



ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E AS QUESTÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Taina Pereira*¹
Vanessa da Silva da Silveira²
Viviane Ribeiro Pereira³
Ana Lúcia Cardoso⁴

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

O tema gênero tornou-se relevante ao nos depararmos com os desafios vivenciados ao longo dos estágios curriculares obrigatórios de um curso de formação inicial em Educação Física (EF) licenciatura. Assim, o objetivo geral do trabalho se constituiu em refletir em que medida a questão de gênero caracterizou-se como obstáculo no desenvolvimento das aulas de EF, em uma perspectiva crítica, no estágio curricular obrigatório. Vale ressaltar, que essa pesquisa se trata de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para responder ao objetivo geral, optamos em desenvolver uma pesquisa de campo, com acadêmicos matriculados, na 8ª fase do 2º semestre de 2016, na disciplina de estágio IV, sendo que os mesmos deveriam ter sido aprovados nos estágios I, II e III do curso de EF licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Como instrumento de pesquisa elaborou-se um questionário, no qual 18 acadêmicos, que estavam presentes, aceitaram participar da pesquisa. Perante isso, para melhor análise determinamos alguns objetivos específicos: verificar como as questões de gênero são compreendidas pelos acadêmicos e investigar se a questão de gênero foi tratada na prática pedagógica da EF

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, e-mail: tainapereira003@hotmail.com

² Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: vanessa.renan_@hotmail.com

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: yivianeribeiro@unesc.net

⁴ Mestre em Educação Física. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Professor do curso de Educação Física-UNESC, e-mail: anc@unesc.net



durante os estágios. Apoiados nas decisões metodológicas explicitadas, decidimos apresentar os dados da pesquisa articulados a necessária análise e reflexão qualitativa através de referenciais teóricos. Nesse sentido, faz-se necessário identificar o cenário onde aconteceu a pesquisa e seus sujeitos participantes. Desse modo, o curso pesquisado é de licenciatura em EF da UNESCO, sendo que o mesmo aponta em seu Projeto Pedagógico a opção por uma educação progressista, que se constituiu como crítica, ao longo dos tempos, sobre a função social da escola enquanto educação, e da EF em específico, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pelas diferenças sociais. Bracht (1999) afirma, que a década de 1980 foi marcada por essa corrente crítica e progressista, e que consequentemente refletiu também na EF. Portanto, são definidas ao longo dos estágios obrigatórios, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2014) tendências pedagógicas específicas da EF: Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. Em relação aos sujeitos deste estudo, é relevante ressaltar que, os mesmos em sua maioria (16) participaram ao longo do curso de atividades de pesquisa, extensão, iniciação a docência (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência - PIBID) e estágio não obrigatório. Demonstrando assim, outros “campos” de experiências formativas. Diante disso, apontaremos o conceito de gênero, de acordo com referências bibliográficas, e buscamos compreender a concepção e conceituação dos sujeitos da pesquisa sobre o que é gênero. Ao questionarmos os acadêmicos percebemos que predomina uma compreensão de gênero articulado a um viés social, pois, para alguns acadêmicos, gênero “*é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, ou seja, identifica e diferencia os homens e as mulheres*”. Ou então, que gênero é “*a nomenclatura criada pela sociedade a fim de diferenciar homens e mulheres (masculino e feminino)*”. Entretanto, ressaltamos que ainda está presente na percepção de alguns acadêmicos certa imprecisão na definição de gênero, isso pôde ser ilustrado no entendimento de que: “*gênero vai além do masculino e do feminino não se restringindo apenas ao que é imposto pela sociedade*”. Para compreender o conceito de gênero, Louro (2001) conceitua o mesmo como fator social, enquanto o sexo fator biológico. O uso do conceito gênero rejeita justificativas biológicas que denomina formas de subordinação entre homens e mulheres. Outro autor, Scott (1989, p. 07),



esclarece trazendo uma possível relação entre os dois elementos, em que “o uso do ‘gênero’ coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade”. Mediante isso, Louro (2002, p.12) coloca que “é, então, no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe, etc)”. Partindo desse conceito de gênero, as disciplinas do curso de EF da instituição também foram colocadas como elemento de análise. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2014) de EF licenciatura - matriz curricular nº10 - traz as disciplinas dispostas em: áreas de conhecimento gerais e fundamentos teóricos; conhecimentos biológicos para atividades física/movimento humano; conhecimentos técnico-pedagógicos do esporte; conhecimentos da cultura do movimento humano e conhecimentos referentes à parte pedagógica. Assim, foi questionado aos acadêmicos, se houveram durante as disciplinas a discussão do tema gênero. Mediante tal pergunta, apontaram nas respostas disciplinas da área pedagógica, área de conhecimentos técnico-pedagógicos do esporte e área de conhecimentos da cultura do movimento humano (PPC, 2014). As disciplinas explicitadas por 17 (94,4%) dos sujeitos da pesquisa foram: Metodologia do Basquetebol, Metodologia da Ginástica, Metodologia da Dança e Atividades Rítmicas; Educação Física na infância; Estágios I, II e III; Avaliação na Educação Física; Metodologia do Ensino da Educação Física; Metodologia dos Esportes Diversos; Jogos, Brincadeiras e Brinquedos; Recreação e Lazer; Metodologia do Futebol e do Futsal e Didática. Dessa forma, evidenciou-se a presença da discussão de gênero em várias disciplinas durante a formação, indicando na direção de oportunizar uma compreensão sobre o conceito de gênero pelos acadêmicos. Nas disciplinas específicas de estágios, a partir da análise dos dados, também foi possível verificar se as aulas ou orientações foram espaços/tempos de discussão das questões de gênero no âmbito escolar. Sendo que 08 (44,4%) dos pesquisados citaram que discutiram gênero nas disciplinas de estágios, citando: durante a construção do plano de aula, na explicação das propostas pedagógicas e salientaram uma maior discussão no estágio II. A partir da pesquisa conclui-se que, de acordo com o problema e objetivo traçado, a



compreensão de gênero dos pesquisados possui um viés social. Entretanto, ainda há alguns com certa imprecisão na definição do conceito de gênero. Em relação à discussão da temática ao longo das disciplinas, se distribuiu em disciplinas da área pedagógica, área de conhecimentos técnico-pedagógicos do esporte e área de conhecimentos da cultura do movimento humano, sendo um ponto positivo, pois, percebe-se que não se limita apenas a área pedagógica, se desvelando nos diversos núcleos de conhecimento, possibilitando aos acadêmicos conhecimento sobre gênero de forma ampliada, inclusive nas disciplinas de caráter desportivo. Mas por outro lado, vale ressaltar que apenas 12 das 46 disciplinas abordam a discussão da temática de gênero, ou seja, menos da metade do total das disciplinas. A partir desses fatores, nos parece um limite para contribuição nos estágios e formação profissional. Deixamos como apontamento e proposição, que o presente curso amplie ainda mais esse “repertório” de abordagens como a desigualdade de gênero, através das disciplinas, para as 05 áreas de conhecimento, visto que gênero é muito pertinente no anseio das escolas. Como consequência, contribuirá para o desenvolvimento de aulas de EF em uma perspectiva crítica, possibilitando maior visão acerca da diversidade, dos problemas de desigualdades vividos no espaço escolar, e conhecimento teórico capaz de tratar esse fator social – desigualdade de gênero.

Palavras chave: Gênero. Educação Física. Formação inicial.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p. 69-88, Agosto/99.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. In: Louro, Guacira Lopes (org). **O Corpo Educado: pedagogia da sexualidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-34.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. New York, Columbia University Press. 1989.

UNESC, Universidade do extremo sul catarinense. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física-licenciatura**. Criciúma SC, 2014.